

13 E o guarda, e o não deixa; antes o retém entre seu pádar :

14 Sua comida se mudará em suas entranhas ; fel de aspides será em seu interior.

15 Engulio fazendas, porem vomital-as-há : de seu ventre Deos as lançará :

16 Veneno de aspides sorverá : lingua de bibora o matará.

17 Não verá correntes, rios, e ribeiros de mel e manteiga.

18 Restituirá o trabalho, e não o engulirá : conforme ao poder de sua mudança ; e não saltará de gozo.

19 Porquanto opprimio, desamparou aos pobres : e roubou a casa, que não edificou.

20 Porquanto não sentio sossego em seu ventre : de sua tão desejada fazenda cousa nenhuma reterá.

21 Nada *lhe* sobejará de que coma : pelo que sua fazenda não será duravel.

22 Estando ja chea sua abastança, estará angustiado : toda mão dos miseraveis virá sobre elle.

23 Haja *porem* ainda de que posea encher seu ventre, *com tudo Deos* mandará sobre elle o ardor de sua ira : e sobre elle *lhe* choverá em sua comida.

24 *Ainda que* fuga das armas de ferro : o arco de aço o atravessará.

25 Desembainhada a *espada* sahirá de seu corpo, e resplandecendo virá de seu fel : e haverá sobre elle assombros.

26 Toda escuridão se occultará em seus escondedouros : fogo não assooprado o consumirá ; e ao que restar em sua tenda, *lhe* irá mal.

27 Os ceos manifestarão seu iniquidade : e a terra se levantará contra elle.

28 As rendas de sua casa serão transportados : no dia de sua ira todas se derramarão.

29 Esta, da parte de Deos, he a parte do varão impio : e da parte de Deos a herança de seus ditos.

### CAPITULO XXI.

**R**ESPONDEO porem Job, e disse.

2 Ouvi attentamente minhas razões : e seja isto vossas consolações.

3 Supportai-me, e eu fallarei : e havendo eu fallado, *então* vosoutros zombai.

4 Porventura eu me queixo a *algum* homem ? porem ainda que assim fosse, porque meu espirito se não angustiará ?

5 Olhai para mim, e espantai-vos : e ponde a mão sobre a boca.

6 Porque quando me lembro *d'isto*, me perturbo : e minha carne he sobre-saltada de horror.

7 Porque razão vivem os impios ? envelhecem, e ainda se esforço em poder ?

8 Sua semente subsiste com elles perante sua face ; e seus renovos estão perante seus olhos.

9 Suas casas tem paz, sem temor : e a vara de Deos não está sobre elles.

10 Seu touro cavalga, e não falha : sua vaca prenha, e não move.

11 Mandão fora suas crianças, como a rebanho : e seus filhos audão saltando.

12 Levantão a voz, ao som do tamboril e da harpa : e alegrão-se ao som dos órgãos.

13 Em prosperidade gastão seus dias : e em hum momento descendem á sepultura.

14 E *todavia* dizem a Deos, desvia te de nosoutros : porque nada folgamos com conhecimento de teus caminhos.

15 Que cousa he o Todopoderoso, para que nós o sirvamos ? e que nos aproveitará, de acolher-nos a elle ?

16 Vede *porem*, que seu bem não está em suas mãos delles : esteja longe de mim o conselho dos impios !

17 Quantas vezes succede que a candeia dos impios se apaga, e sua perdição *lhes* sobrevem *d'improviso* ? e *Deos* em sua ira *lhes* reparte dores !

18 *Porque* são como a palha diante do vento : e como a pragana, que arrebatou o pé de vento.

19 Deos guarda sua violencia para seus filhos ; e *lhe* dá o pago, que o sente.

20 Seus olhos vêm sua ruina : e elle bebe do furor do Todopoderoso.

21 Porque, que prazer teria em sua casa, depois de si : cortando-se *lhe* o numero de seus mezes ?

22 Porventura a Deos se ensinaria sciencia, julgando elle aos excelsos?

23 Este morre na força de sua plenidão, estando todo quieto e descansado.

24 Suas ferradas estavam cheas de leite: e o tutano de seus ossos humedecido.

25 Ao contrario o outro morre em amargura de coração, não havendo comido do bem.

26 Juntamente jazem no pó: e os bichos os cobrem.

27 Eis que sei vossos pensamentos: como tambem os máos intentos, *com que me fazeis violencia.*

28 Porque direia, que he da casa do Principe? que he da tenda das moradas dos impios?

29 Porventura o não perguntastes aos que passão pelo caminho? e não conheceis seus sinaes?

30 Que o máo he preservado no dia da destruição: e são arrebatados no dia dos furores.

31 Quem lhe mostrará seu caminho em sua face? e quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente he levado ás sepulturas: e continua no montão.

33 Os terrões do valle lhe são doces: e atrahê a si a todo homem; e dos que houve antes d'elle, não ha numero.

34 Como pois me consolais com vaidade? pois *em vossas repostas ainda resta transgressão.*

## CAPITULO XXII.

**E**NTÃO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Porventura o homem será de algum proveito a Deos? antes a si mesmo o prudente sera proveitoso.

3 Ou he ao Todopoderoso util, que tu sejas justo? ou *cousa alguma de ganho, que aperfeições teus carinhos?*

4 Ou te reprende, pelo temor *que tem de ti?* e vem contigo a juizo?

5 Porventura não he grande tua malicia? e tuas iniquidades não tem fim?

6 Porque penhoraste a teus irmãos sem causa alguma: e aos nuos despiste os vestidos.

7 Não dêste de beber agua ao cansado: e ao faminto retiveste o pão.

Fac.

24

8 Mas para o violento era a terra: e o varão de respeito habitava nella.

9 A as viúvas despediste vazias: e os braços dos orfãos forão quebrantados.

10 Pelo que ha laços do redor de ti: e pavor repentino te perturbou.

11 Ou tu não vês as trevas, e a abundancia de agua te cobre.

12 Porventura Deos não está na altura dos ceos? olha pois para o cume das estrellas, quam levantadas estão.

13 Pelo que dizes, que sabe Deos disto? porventura julgará por entre a escuridão?

14 As nuvens são escondedura para elle, para que não veja: e passêa pelo circuito dos ceos.

15 Porventura attentaste para a vereda do seculo *passado*, que pisarão os varões injustos?

16 Que forão arrugados antes de tempo: *sobre* cujo fundamento hum diluvio se derramou.

17 Dizião a Deos, desvai-te de nós: e que *he o que* o Todopoderoso lhes fez?

18 Sendo elle o que *lhes* enchêra suas casas de bens: pelo que o conselho dos impios esteja longe de mim.

19 Os justos o virão, e se alegrarão: e o innocente escarneceo d'elles.

20 Porquanto nosso estado não foi destruido: mas o fogo consumio o resto d'elles.

21 Acostuma-te pois a elle, e tem paz: porisso o bem te sobrevirá.

22 Aceita ora a Lei de sua boca: e põem suas palavras em teu coração.

23 Se te converteres ao Todopoderoso, serás edificado: affasta a iniquidade de tua tenda.

24 Então lançarás o ouro no pó: e o ouro de Ophir junto a as rochas dos ribeiros.

25 E até o Todopoderoso te será ouro abundante, e tua prata maciça.

26 Porque então te deleitarás no Todopoderoso: e levantarás teu rosto a Deos.

27 De veras orarás a elle, e elle te ouvirá: e teus votos *lhe* pagarás.

28 Determinando tu algum negocio, te será firme: e em teus caminhos te resplandecerá a luz.